

METÁFORAS DE UPDIKE: ANÁLISE TEÓRICA DE THE ORPHANED SWIMMING POOL E A SOCIEDADE ESTADUNIDENSE DO FINAL DOS ANOS 60

UPDIKE'S METAPHORS: THEORETICAL ANALYSIS OF THE ORPHANED SWIMMING POOL AND US SOCIETY IN THE LATE 60'S

Luciene Pinto da Cunha Tiesi¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a obra “*The Orphaned Swimming Pool*”, de John Updike (1932-2019), foi um autor americano, crítico literário, poeta e ganhador de diversos prêmios, entre eles, dois Prêmios Pulitzer com a série “*The Rabbit*”, publicada em janeiro de 1970 no “*The New Yorker*”, carregado de metáforas que exploram a sociedade estadunidense da década de 1970, seus costumes, convicções políticas, sexuais, religiosas e culturais, a partir da vizinhança dos Turner e da piscina do casal além de suas interações com os vizinhos, além de outras possibilidades de análise da obra. Também foi autor de obras famosas como “*The Witches of Eastwick*”, “*The Poorhouse Fair*”, “*Couples*” e “*Brazil*”, uma de suas obras mais polêmicas. Atualmente no Brasil não há tradução para esta referida obra.

Palavras-chave: Updike. Metáforas. Sociedade Estadunidense. 1970.

ABSTRACT: This article aims to analyze the work “*The Orphaned Swimming Pool*”, by John Updike (1932-2019), was an American author, literary critic, poet and winner of several awards, among them, two Pulitzer Prizes with the series “*The Rabbit*”, published in January 1970 in “*The New Yorker*”, loaded with metaphors that explore American society of the 1970s, their customs, political, sexual, religious and cultural convictions, from the Turner neighborhood and the couple's pool, as well as their interactions with their neighbors, as well as other possibilities for analyzing the work. He has also authored famous works such as “*The Witches of Eastwick*”, “*The Poorhouse Fair*”, “*Couples*” and “*Brazil*”, one of his most controversial works. Currently in Brazil there is no translation for this work.

Keywords: Updike. Metaphors. American Society. 1970.

INTRODUÇÃO

Segundo Silva (s. n.), John Hoyer Updike não foi apenas mais um romancista, ensaísta e contista americano. Nascido na Pensilvânia em 1932 e autor de mais de vinte

¹ Pós-graduanda em Metodologia de Ensino da Língua Inglesa pela FAMART.

romances, além dos inúmeros ensaios, contos, poesia e outros gêneros, ele foi também um dos apenas três escritores a ganhar o Prêmio Pulitzer de Ficção – não apenas uma, mas duas vezes, em 1982 e em 1991 –, além de diversos outros prêmios, como o American Book Awards e o Scott Fitzgerald.

Autor de romances como “As Bruxas de Eastwick” (do original em inglês “*The Witches of Eastwick*”) e a tetralogia Coelho (“*Rabbit*”), composta pelos romances “Coelho Corre”, “Coelho em Crise”, “Coelho Cresce” e “Coelho Cai”, dos quais os dois últimos renderam seus Prêmios Pulitzer em 1982 e 1991, respectivamente. (SILVA, s. n.)

Ficou conhecido por, através de suas obras, explorar as tensões da classe média americana, assim como seus costumes sexuais, religiosos e questões políticas, refletindo nelas pontos obscuros do comportamento humano e da sociedade moderna (O GLOBO, 2011).

Filho de um professor de matemática, Updike cursou Desenho e Artes Plásticas na Escola Ruskin, em Oxford antes de se formar em Literatura e Linguística na Universidade de Harvard em 1957 (SILVA, s. n. e UOL, 2005).

Ainda segundo O Globo (2011) e Silva (s. n.), algumas de suas obras que merecem destaque são “Pai Nosso Computador” (*Roger’s Version*), “Brasil”, “O Golpe” e “As Bruxas de Eastwick” – que, apesar de ser um *best seller*, ficou ainda mais famoso após ser transformado em filme, em 1987, com um elenco aclamado com Jack Nicholson, Cher, Susan Sarandon e Michelle Pfeiffer produzindo uma comédia aclamada pelo público e ganhadora do prêmio BAFTA de Efeitos Especiais.

Grande escritor e crítico literário, ele é descrito por Ruiza; Fernández e Tamaro (2004) da seguinte forma:

Observador minucioso da realidade, os personagens de seus romances são protótipos da sociedade de seu país pelos quais, de alguma forma, ele sente compaixão. Seres que não compreendem seu drama individual nem o coletivo por sua própria ingenuidade, que é, neste caso, a outra face do orgulho. (RUIZA; FERNÁNDEZ; TAMARO, 2004, tradução nossa).

John Updike faleceu aos 76 anos, em janeiro de 2009, vítima de um câncer de pulmão agressivo.

O objetivo geral deste artigo é rememorar o clássico “*The Orphaned Swimming Pool*”, que infelizmente não teve sua tradução para o português, mas que buscou valorizar um

grande artista que viveu até o presente século deixando para nossa história uma herança de valor inestimável.

A ausência de artigos na literatura portuguesa foi a mola propulsora que nos incentivou a escrever sobre esse assunto, considerando a lucidez do autor e a importância para a evolução intelectual humana.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde as informações serão coletadas através de informações já publicadas anteriormente.

Salientamos a importância do presente artigo devido a escassez de artes, principalmente àquelas criadas por autores tão renomados.

DESENVOLVIMENTO

John Updike trabalhou no jornal “*The New Yorker*” entre 1955 e 1957, onde contribuiu com diversos contos. Treze anos após o fim da parceria entre o autor e o jornal, em 27 de janeiro de 1970, “*The Orphaned Swimming Pool*” foi publicado, pela primeira vez, como um artigo no jornal “*The New Yorker*” (SILVA, s. n.). Como não é possível encontrar com facilidade o artigo em versão escrita e/ou traduzida no Brasil, uma transcrição nossa do áudio-livro, em Língua Inglesa original, utilizado neste trabalho se encontra no Anexo 1, assim como uma versão de tradução nossa dessa transcrição se encontra no Anexo 2.

903

Em “*The Orphaned Swimming Pool*”, John Updike narra cronologicamente dois anos da vida do casal Ted e Linda Turner. Após construírem uma piscina, ela passa a ser frequentada diariamente pelo casal e seus amigos, até que os Turner passam a “exalar um aroma de casal em perigo”, o que faz com que seus amigos se sintam menos à vontade ao chegar para as festas na piscina.

Um dia, no início das férias escolares, Linda viaja com seus filhos para a casa de seus pais em Ohio e Ted permanece noites na cidade em que trabalha, deixando a piscina e a casa abandonadas.

Mas esse abandono não dura muito. Ao perceberem a ausência do casal, as crianças da família Murtaughs, vizinhos do casal Turner, passam a frequentar a piscina sem permissão, o que leva os velhos amigos de Linda a frequentarem-na com suas crianças, alegadamente como uma forma de mostrarem-se fiéis aos seus amigos, uma vez que os Murtaughs poderiam se machucar sem supervisão e os Turners poderiam ser processados.

Progressivamente, toda a vizinhança passa a frequentar a piscina, sentindo-se à vontade o suficiente para trazerem seus próprios móveis ao jardim, instalarem uma geladeira, um sistema de doações para manutenção da piscina e uma caixa com achados-e-perdidos e “contratarem” adolescentes salva-vidas que também agiam como babás das crianças menores. Acredita-se até mesmo que a piscina seja cenário para encontros sexuais durante as madrugadas, por haver descrições de barulhos estranhos que não deixavam os vizinhos do outro lado dormirem direito.

No calor de Julho, a piscina dos Turner já havia se tornado uma piscina pública, tornando impossível qualquer forma de filtrar a entrada de pessoas nela: grupos de *black rock*, bispos metodistas, a sogra de um conselheiro do Presidente Nixon e pessoas de diversas nacionalidades, etnias, religiões e culturas se refrescavam todos os dias no quintal lateral do casal.

Em Agosto, Ted retorna à sua casa acompanhado de outra mulher e, não esperando encontrar pessoas na piscina, os dois ficam presos escondidos dentro da casa com medo de um constrangimento público. Durante o anoitecer eles saem discretamente e voltam para a cidade de Nova York, para não serem vistos de novo por meses.

904

Os dias nublados de Agosto, aos poucos, fizeram com que as pessoas se cansaram da piscina, deixando-a novamente deserta e abandonada. Linda, já divorciada, retorna com as crianças no fim do mês, encontra os móveis e a sujeira deixada por seus vizinhos. Ao observar a piscina, ela percebe que não pode mais viver ali. Há um rasgo no fundo da lona azul da piscina que simboliza a quebra da confiança e do coração de Linda em relação com o seu casamento.

Em Setembro a casa é vendida para uma família com crianças pequenas, mas a piscina, ao invés de desfrutada, é esvaziada, coberta com tubos de ferro e com uma pesada rede de malha e placas de aviso, por medida de segurança para impedir a aproximação de todos como se fosse um cão bravo e violento.

Ao traduzir o texto, é possível perceber em Updike um dos melhores ficcionistas americanos contemporâneos, dono de um estilo próprio, de uma precisão pictórica e uma elegância sonora e rítmica raramente encontradas na literatura moderna.

Narrando com sutileza o processo de uma separação conjugal, a obra nos remete ao mesmo tempo a uma realista e ampla visão da classe média e da sociedade americana, retratando as mudanças e transformações econômicas, filosóficas e culturais.

Esse trabalho seguirá os três momentos de análise de obras de arte apresentados por Robert Scholes, no processo textual: a leitura, a interpretação e a crítica na tentativa de ultrapassar os acontecimentos específicos narrados e atingir níveis mais gerais de tipos sociais e valores éticos, utilizando-se de uma leitura de imagem e leitura de ambiente.

Através das oposições (ascensão e queda) e dos temas encontrados no texto, é possível estabelecer um panorama da sociedade americana contemporânea à obra.

Valendo-se da citação do autor ao descrever, pictoricamente:

He was a tall, hairy-backed man with long arms, and a nose flattened by football, and a sullen look of too much blood; she was a fine boned blonde with dry blue eyes and lips usually held parted and crinkled as if about to ask a worrisome, or whimsical, question. (UPDIKE, 2019, n.p., transcrição e grifo nossos)

Ted e Linda representam um típico casal americano classe média, pois as cores vermelho, branco e azul remetidas pelo rosto corado, pelo cabelo loiro e pelos olhos azuis de Linda, caracterizam a bandeira estadunidense. O texto nos revela, também, o perfil de um homem competitivo, sóbrio e ativo e uma mulher frágil e delicada, de olhar melancólico e passivo, uma sombra do marido, sempre à espera para perguntar por si mesma.

Publicado ainda nos primeiros dias de 1970, o conto “*The Orphaned Swimming Pool*” fazia referência ao panorama social da década de 1960 dos Estados Unidos da América. Década essa, marcada por movimentos sociais e políticos em busca de mais equilíbrio e justiça social, ainda que a sociedade da época oferecesse um alto padrão de consumo (SILVA et al, 2011, p. 3).

A descrição da piscina como “Era uma piscina jovem, de apenas dois anos, do tipo frágil, protegida por uma camada de revestimento plástico dentro de um buraco cavado cuidadosamente no chão.”² (UPDIKE, 2019), n.p., transcrição e tradução nossas) nos remete à ideia dos esforços do casal na tentativa de estabilidade e ascensão social; a dificuldade da luta pela vida em uma sociedade capitalista onde o *status* é fortemente reverenciado, como

² Original do inglês “It was a young pool, only two years old, of the fragile type fashioned by laying a plastic liner within a carefully carved hole in the ground.”

fica ainda mais claro em “Eles estavam sempre um pouco à frente de seus amigos”³ (UPDIKE, 2019, n.p., transcrição e tradução nossas), que também simboliza o desejo de perpetuar as conquistas do casal, que seriam desfrutadas com prazer.

Ted would return from work to find a poolside cocktail party in progress, and the couple would end their day at midnight, when their friends had finally left, by swimming nude, before bed. What ecstasy! In darkness the water felt mild as milk and buoyant as helium, and the swimmers became giants, gliding from side to side in a single. (UPDIKE, 2019, n.p., transcrição nossa).

É possível perceber, em “(...) but Linda, unlike her, stayed indoors. She could be heard within the house, moving from room to room (...)”⁴ (UPDIKE, 2019, n.p., transcrição nossa), que, com a separação, Linda, fechada em si mesma, demonstra sua perplexidade diante de seus ideais desfeitos. Percebemos, através da oposição, que o mundo da posse – simbolizado pela ascensão social – deve ser mostrado, enquanto o lado sentimental – simbolizado pelos problemas conjugais e pelo divórcio – deve ser ocultado, revelando o comportamento do homem americano diante das mudanças, transformações e inversões em uma sociedade considerada, até então, de valores sólidos e inabaláveis.

A fuga de Linda, consolidada por sua viagem com os filhos para Akron, uma cidade industrial no estado de Ohio, e a permanência de Ted em Nova Iorque, seu local de trabalho, fazem uma oposição à ideia de férias, descanso e liberdade.

Updike constrói metaforicamente momentos de rara beleza e sentimentos resultantes da separação dos cônjuges:

Ted stayed nights in the city, and the pool was deserted. Though the *pump* that ran the water through the filter continued to mutter in the lilacs, the *cerulean* pool grew cloudy. The bodies of *dead horseflies and wasps* dotted the still surface. A *speckled plastic ball* drifted into a corner beside the diving board and stayed there. The *grass* between the flagstones grew lank. On the glass-topped poolside table, a *spray can of Off!* had lost its pressure and a *gin-and-tonic glass* held a *sere mint leaf*. The pool looked desolate and haunted, like a stagnant jungle spring; it looked poisonous and ashamed. The postman, stuffing overdue notices and pornography solicitations into the mailbox, averted his eyes from the side yard politely. (UPDIKE, 2015, n.p., transcrição e grifo nossos)

Ele descreve a bomba da piscina deserta murmurando nos lilases como quem lamenta a separação; a piscina verde-mar tornar-se nebulosa, tal qual a situação desconfortante do casal; corpos de insetos mortos na superfície da água revelam o silêncio e

³ Original do inglês “They were Always a little in advance of their friends.”

⁴ “(...)”, mas Linda, de forma atípica, ficou dentro de casa. Dava para ouvi-la dentro da casa, indo de um cômodo para o outro (...)” (UPDIKE, 2019, n.p. transcrição e tradução nossas).

o abandono; a lata de repelente de insetos que perdeu a pressão simboliza o vazio desta relação, feita de aparências e convenções sociais; o copo de gim tônica que contém uma folha de hortelã (que simboliza o frescor e a vivacidade do casal) seca (simbolizando a morte deste frescor e vivacidade), nos afirma que definitivamente já não existe mais nada entre Ted e Linda; a bola plástica com manchas levada pelo vento para um canto do trampolim revela a genialidade do autor em descrever metonimicamente, ou seja, do microcosmo para o macrocosmo, a fragilidade do homem em busca do *status* a qualquer preço, mesmo quando esta busca lhe custa o próprio bem estar; e o trampolim, com seu sobe e desce, simboliza um patíbulo dentro da sociedade contemporânea.

Com o anúncio da separação, a piscina tornou-se pública. Isso pode nos remeter à ideia da abertura da sociedade americana a partir da década de 70, quando o crescimento da economia, a sede de consumo e a imigração – fatores que levaram o país a uma cosmopolitização –, geraram também a perda de identidade do cidadão americano.

Restrictions on admission were difficult to enforce tactfully.

A visiting Methodist Bishop, two Taiwanese economists, (...) an eminent Canadian poet, (...) the six members of a blackrock group called the Good Intentions, an ex-mistress of Aly Khan, the lavender-haired mother-in-law of a Nixon adviser not quite of Cabinet rank, (...) a man who was killed the next day on the Merritt Parkway, [...]two Texans who kept cigars in their mouths and hats on their heads, (...) four expatriate Czechs, a student Maoist from Wesleyan (...)" (UPDIKE, 2019, n. p., transcrição nossa)

907

O texto revela o aparecimento de novas seitas e líderes religiosos; a desvalorização da moda norte americana diante do crescimento das economias asiáticas; o surgimento de novas correntes filosóficas e literárias, gerando novas tendências culturais; a discriminação e os conflitos com o Oriente Médio; a crise gerada pelo governo Nixon e a guerra do Vietnã; o crescimento da população dos subúrbios; a construção das estradas interestaduais, chamadas *Parkway*; o preconceito sofrido pelos americanos do sul pelos americanos do norte e a ascensão dos partidos democratas e liberais, bem como o crescimento de grupos políticos de esquerda e exilados políticos, favorecidos pela Lei dos Direitos Civis, de 1964 e pela Lei dos Direitos Eleitorais, de 1965.

Em “(...) encontros (a Sr.^a Kleefield e o garoto Nicholson, mais notoriamente) e o que alguns chamavam, dramaticamente, de orgias” (PDIKE, 2019, n.p., transcrição e

tradução nossas)⁵, podemos perceber a degradação da sexualidade e a inversão dos valores morais da sociedade estadunidense daquela década.

No início de Agosto, o verão já estava chegando ao fim quando Ted retorna com outra mulher para a casa e os dois passam o dia presos dentro de casa, com medo de serem vistos por alguém que contasse para Linda, pois o divórcio estava em um estágio sensível.

Pouco tempo depois, as famílias foram perdendo interesse na piscina, que tornou-se deserta novamente, acumulando corpos de insetos sobre a água.

Há, ainda, a possibilidade de interpretação onde a piscina faz referência ao amor marital e à comunhão da vizinhança:

Conforme o verão chega ao fim, o vizinho que vinha mantendo a bomba sai de férias, as crianças perdem o interesse, e a piscina fica deserta novamente, sua vida como uma expressão do amor marital e do prazer da comunidade, já finalizados⁶ (HIGGINS, 2015, tradução nossa).

A piscina também nos remete à ideia de um grande útero. O elemento água em “*The Orphaned Swimming Pool*”, associado ao arquétipo feminino, símbolo de mutação e transformação, surge durante toda trajetória de Linda no processo de separação, como um rio que faz seu percurso de maneira inversa, da foz para a nascente.

Na nomenclatura indígena, *Connecticut* significa “na foz do grande rio”; *Ohio*, “rio bonito” e *Minnesota* (Estado em que fica a cidade de Minneapolis) significa “água turva”.

Em seu processo de fuga, Linda vai aos poucos mergulhando em si mesma, interiorizando-se, deixando de ser apenas uma sombra de Ted e finalmente se encontrando. A imensa lágrima azul caracteriza o rompimento da bolsa, seguido de um doloroso trabalho de parto, reflexos da mulher que, finalmente, emerge na sociedade contemporânea, pois Idaho, onde Linda concretiza o divórcio, na nomenclatura indígena, significa “bom dia!”

Outra forma de interpretar essa obra de John Updike é considerando a piscina como uma grande metáfora para a vida sexual: no início, é algo novo e excitante. Os Turner iniciavam o dia nadando um pouco antes de irem para suas atividades e obrigações diárias. Durante o dia, havia muitas pessoas na piscina, pois era algo que chamava atenção, algo

⁵ Do inglês “(...) trysts (Mrs. Kleefield and the Nicholson boy, most notoriously) and what some called, overdramatically, orgies.” (UPDIKE, 2019, n.p., transcrição nossa).

⁶ Do inglês “As summer comes to a close, the neighbor who’d been maintaining the pump goes on vacation, children lose interest, and the pool becomes deserted again, its life as an expression of marital love and community pleasure ended” (HIGGINS, 2015).

quase irresistível. Mesmo depois de um dia corrido e cansativo, após a saída de seus amigos, os Turner finalizavam a noite mergulhando nus em sua piscina, finalmente a sós.

Após o divórcio do casal, apenas os vizinhos mais atrevidos tiveram coragem de usar a piscina dos Turner. Com o passar do tempo, mais pessoas começaram a usá-la, e ela voltou a ser parte excitante dos verões na vizinhança, voltando a ser cenário de encontros românticos de pessoas que mergulhavam nuas – ao mesmo tempo em que Ted, aparentemente, se envolvia com outra mulher que, aparentemente, fora o pivô da separação dos Turner.

Com o fim do verão, cada pessoa que, antes, ficava ansiosa para mergulhar na piscina, passou a achá-la entediante. O desejo deu lugar ao enfado. Ted não se casou com a mulher com quem foi visto dentro da casa.

Após a conclusão do divórcio, tanto Ted quanto Linda se afastaram definitivamente da piscina, que foi fortemente lacrada e rodeada de avisos pela nova família.

A multidão formada na piscina logo que ela foi construída e seu lento abandono pode, também, representar a grande movimentação política e cultural que teve início na década de 60, porém findou antes do início da década seguinte:

Entretanto, a ativa participação das pessoas nos movimentos de liberdade cultural e política dos anos 1960 começa a perder força no início da década seguinte. Percebe-se uma diminuição de interesse pelos movimentos políticos liberais e de contracultura, além de uma quebra na estrutura do senso de coletividade e bem comum (SILVA et al, 2011, p. 4).

A grande deixa para esta interpretação é o trecho caracteristicamente cômico em que Updike dedica aproximadamente um minuto inteiro em seu áudio-livro para citar personalidades excêntricas que nadaram na piscina dos Turner, entre eles um time feminino completo de *softball*, fazendo referência ao movimento feminista; pessoas de outras nacionalidades e de diversas religiões – referenciando os movimentos que buscavam igualdade de direitos dos hispânicos e outros civis cuja nacionalidade não era americana –, os membros de uma banda de *black rock* – fazendo referência ao estilo musical eclético que teve início no fim da década de 60 e início da década de 70 e a sogra, de cabelos cor de lavanda, de um conselheiro do Nixon, o 36º presidente dos Estados Unidos da América cujo governo, à data de publicação do artigo, era marcado principalmente pelo mal desempenho e pelas

atrocidades cometidas pelas tropas estadunidenses na Guerra do Vietnã, uma vez que o escândalo Watergate só acontecera em junho de 1972.

Diversos são os significados que podemos atribuir às metáforas de Updike. Assim como em diversas obras, nesta, também, o autor se utilizou de seu grande talento com as palavras para, através de uma piscina e a ascensão e queda do interesse por ela despertado naquela vizinhança, explorar a sociedade estadunidense e o panorama sociocultural, político, religioso e até mesmo sexual do final da década de 1960 e início da década de 1970.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Updike, conhecido por explorar os pensamentos sociais, culturais, sexuais, políticos e religiosos da sociedade através de seus textos muitas vezes polêmicos, não fez diferente no referido artigo.

Em um simples artigo, publicado em um jornal e anos depois lido e comercializado em áudio-livro de 13 minutos, ele foi capaz de explorar toda a efervescência cultural existente na sociedade estadunidense na década de 1960: os movimentos sociais de libertação feminina, de direitos dos negros e o movimento *Black Power*, a busca dos direitos dos povos hispânicos e diversas outras etnias e nacionalidades (SILVA et al, 2011, p. 3) entre outros; além da vida sexual do casal, a procura de Linda por si mesma, o carinho envolvido em uma vida marital e os sentimentos que seu início, sua duração e seu fim despertam tanto naqueles envolvidos quanto nos expectadores da relação.

A comunidade criada por Updike como vizinhança dos Turner recebe clara influência da sociedade norte-americana do final da década de 60. No conto, podemos observar reflexos de uma sociedade que deu início a uma onda de manifestações sociais e movimentos a favor da igualdade social, racial, sexual, de gênero e religiosa, mas cujo fervor teve rápida e quase inexplicável queda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A LITERATURA perde John Updike aos 75 anos. **O Globo**. (s. i.), 10 de novembro de 2011. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/cultura/a-literatura-perde-john-updike-aos-75-anos-3131997>>. Último acesso em 27 de julho de 2021.

HIGGINS, Jim. Reading the John Updike stories: The Orphaned Swimming Pool. **Milwaukee Journal Sentinel**. (s. i.), 1º de abril de 2015. Disponível em <<http://archive.jsonline.com/blogs/entertainment/298153941.html>>. Último acesso em 30 de julho de 2021.

JOHN Updike. **UOL Educação**. (s. i.), 21 de agosto de 2005. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/biografias/john-updike.htm>>. Último acesso em 28 de julho de 2021.

RUIZA, M.; FERNÁNDEZ, T.; TAMARO, E. Biografía de John Updike. **Biografías y Vidas**: la enciclopedia biográfica en línea. Barcelona, 2004. Disponível em <<https://www.biografiasyvidas.com/biografia/u/updike.htm>>. Último acesso em 31 de julho de 2021.

SILVA, A. L. *et al.* A perspectiva sociocultural dos EUA na década de 1970 pelo filme Os Embalos de Sábado à Noite. **Revista Anagrama**, São Paulo, 1ª ed. Novembro de 2011.

SILVA, Ariane Soares Pereira da. Biografia de John Updike. **InfoEscola.com**. (s. i.), (s. n.). Disponível em <<https://www.infoescola.com/biografias/john-updike/>>. Último acesso em 28 de julho de 2021.

UPDIKE, John. **The Orphaned Swimming Pool**. Leitor: John Updike. Estados Unidos: Harper Collins Publishers, 2009. 1 áudio-livro digital, extensão MP3 (13 minutos).